O escriba, em seu estado platônico incongruente e desinformado,

// vê, dentro de sua caverna musical pessoal, as sombras das idéias sonoras e

// redige a partitura de acordo com o que "sente", e não o que "são"/"não-são" \*\*/

// Em seu estado platônico incongruente e desinformado,

// reproduz aquela sombra que lhe foi dita como era, e não observa a sombra

// (e nem portanto a luz real que nem o compositor viu)

// O(s) improvisador(es) eruditos, em sua caverna coletiva, criam sombras,

// geradas por suas próprias experiências pessoais e daquilo que lhe ensinaram

// como correta improvisação que ofuscam a luz pessoal de cada um

O "freakcoder" é aquele sujeito que, dentro de sua caverna pessoal e social,

// percebe que É dentro da caverna e busca Ser e Não-ser dentro e fora da

// caverna: busca maneiras de evoluir artisticamente. Busca não ser guiado pois

// não quer ser pau mandado.

O "freakcoder" não faz arte apenas no computador, mas no ambiente que está

// inserido, bem como não-estar (i.e. virtualmente, a distância) no ambiente em

// que o som ou imagem é cprojetada

// O "freakcoder" cria aqueles que criam: Bots compositores

// def bots\_compositores(self):

// return self.clone()

// O "freakcoder" não cria sons, estipula figuras e gestos audiovisuais como

// seres-vivos pulsantes não antropomórficos

// O "freakcoder" não tem controle sobre suas criações: Fundamento lógico e

// filosófico da função "random" (Math.rand [js], random[Python], etc...)

// O "freakcoder" não se limita a uma ferramenta, e pode criar suas próprias:

// Vivace[[1]](#footnote-1)

// O "freakcoder" evita fazer sozinho: um sonho sonhado sozinho é apenas um

// sonho sonhado sozinho; um sonho sonhado junto é realidade (R. Seixas)

// Livecoding

// ----------------------------------------------------

// ===================================

// Curioso isso tudo.

// Sempre fiz questão de dizer que era editor de vídeo, o que inclui o fato de que

// 'ser editor de vídeo' significava necessariamente um momento de solidão e

// concentração, mantendo o processo criativo quase como um segredo no qual o que

// interessava era o resultado final do vídeo somado a experiência da fruição

// individual do mesmo, sem que houvesse e principalmente reafirmando a minha

// ausência física para que o processo de fruição se completasse.

// Qual a diferença essencial entre editar vídeo e editar som? Um você concentra

// para ver detalhes; o outro você concentra para ouvir detalhes. Fazendo a mesma

// pergunta de maneira diferente: qual a diferença entre fazer música com sons e

// fazer música com imagens (ou até mesmo música-imagem)?

// Uma convergência temporal quis que ao mesmo tempo em que eu estive fisicamente

// presente a uma exibição de um vídeo meu o Vivace chegasse até meus ouvidos, e

// olhos. Minha presença física na apresentação fez com que os presentes, a grande

// maioria pessoas que trabalham com vídeo ao vivo me perguntassem o por quê de eu

// não me apresentar ao vivo. O Vivace se mostrou a ferramenta capaz de tornar isso

// possível.

// Até aí nunca havia ouvido falar de Live Coding.

A tecnologia nunca deve ser tratada como dogma ou segredo.

O Live Coding aparece cada vez mais como uma desreificação do fazer

// artístico digital. Não apenas o código é mostrado e manipulado, mas, sim, a tela

// do computador e qualquer interação que houver entre o performer e o computador. A tríade performer, computador, público é o que possibilita dizer que algo é uma performance de Live Code. A existência de um telão passando imagens, não.

O freackcoder rompe, por sua

// própria natureza, com o estigma do computador como canalizador de uma postura

// séria e profissionalesca. Assim como rompe com a postura do performer erudito

// (somos de alguma forma eruditos na postura performática) sério e

// profissionalesco. O freakcoder é rock and roll. O Freakcoder é o Jerry Lee Lewis

// da tecnologia, o freackcoder faz tecnopirofagia. O freakcoder consegue programar

// e sorrir ao mesmo tempo. O Freakcoder 'seduz' através do monitor do computador e

// através do jeito que programa.

// Música Anarquista (Música "AAmorfo-fenomenológica"):

// Música é energia em movimento, e portanto não é passível de ser propriedade

// Musica eh portanto entidade, reflexo do inexistente como

// existente. Es.u'

// Produção agregadora

// SEM/COM os grilhões da música histórica europeia

// Possibilidade de uso de colagens

// COM procedimentos da música não-histórica americana (no sentido do Milton

// Nascimento)

// SEM/COM os procedimentos da(s) forma(s), subformas e meta-formas

// COM muitos compositores [1...N] compositor(es)

// COM/SEM grilhões dos instrumentos tradicionais:

// Instrumentos não convencionais(acústicos - eletroacústicos)

// Instrumentos convencionais (acústicos - eletroacústicos)

// Computadores

// Celulares

// Tablets

// Circuitos

// Natureza

// "AAmórfo-lógica

// " "é afirmativa

// é negadora de " " (amorfo-lógica)

// AlgorAuto-regulodora do afirmativo-negativo

// Produção Subversiva:

// SEM compositor: Bots

// o compositor ao invés de criar música, cria o criador da música

// Produção SEM os grilhões da música de marketing, massa e corporativa

// Grandes gravadoras

// Música Social

// Música colaborativa

// live-coding

// Produção SEM os grilhões das formações:

// Orquestra

// Banda

// Câmara:

// Quintetos

// Quartetos

// Trios

// Duetos

// Produção SEM os grilhões do sonoro: música é uma entidade da 7a dimensão (Um

// físico russo definiu isso, soh n to lembrandoando o nome) e, portanto merece

// nosso respeito e não deve ser escravizada no mundo sonoro, mas liberta dela

// e colocada nos N sentidos (se possível):

// auditivo (possível)

// visual (possível)

// tátil (possível)

// paladar (?)

// olfato (?)

// virtual (possível)

// mental (possível, mas seria uma experiência pessoal)

// Desestruturação:

// da idéia de Música Absoluta ou Música Programática:

// Como disse hybrid uma vez quando escutamos uma interpretação do Concerto

// para orquestra de B.Bartók em rotação acelerada: "Vamo escutar a proposta, e

// não nossos gostos (memórias), velho"

// da idéia de concertos ou recitais: beber, comer, abraçar, beijar, fumar,

// meditar enquanto ocorre a performance musical:

// Conversar seria a única coisa que subverteria a destruição do ideal acima

// Trepar tiraria a concentração ou aumentaria a energia? (

// Performances não podem ser pagas ou plenamente de graça: ouvinte contribui

// com o que puder (até mesmo participar da performaçe)

// Pagar levaria o performer a ser um escravo do ouvinte

// de graça levaria o ouvinte a ser um escravo do performer

// uma via dinâmica dos opostos leva a plenitude da experiência musical

// Parentesco com a música:

// Música "AAntropomórfica" como entidade e não mais como fenômeno:

// Uno

// Música: derivado de

// Pai: Um aspecto da música

// Mãe: Outro aspecto da música

// Filho: Idéia musical (a sombra musical)

// Neto: A sombra da sombra

// Sustentabilidade Musical:

// Já tem muita merda no mundo: vamos reciclá-las

// Re-criar

// Colagem

// "Pastiche"

// Referência diretas

// Referências indiretas

// Inverter War por Mar (M como aspecto negativo de W, ou AAar como aspecto

// renovador)

// Contexto (espaco-tempo, distribuicao geografica da realizacao)

// Onde se da a interacao, performance, rito.

// Aqui temos que considerar o que entendemos por "onde"

// Conceito de "onde": https://en.wikipedia.org/wiki/War#Types\_of\_warfare

// note que um deles é cibernético

// Não importa aonde você está um com outros

// A principio, tenho a impressão que o cyber-espaço é aquele terreno que foi

// criado para descarregar o interior mais profundo do Neto (A sombra); uma

// sombra daquilo que criamos do que poderia pareçer ser; dimensão paralela.

1. // A ferramenta Vivace é utilizada para esta performance, e foi criada por

   // integrantes do LabMacambira. Trata-se de uma linguagem de programação criada

   // para livecoding online (estar e não-estar). Pode ser utilizada de forma

   // colaborativa no Browser(Chrome ou Safari). Os freakcoders e o público podem

   // participar acessando um link. Esta ferramenta pode ser instalada em um

   // servidor web um num servidor local. [↑](#footnote-ref-1)